NEWSLETTER - JANEIRO DE 2024

O mês de janeiro foi negativo para os mercados de riscos locais. O movimento decorreu principalmente da alta da curva de juros americana observada após 2 meses de forte redução das taxas. Além disso, o recrudescimento do conflito entre Israel e Hamas, em especial em relação ao risco de impacto em cadeias logísticas e da entrada de novos países no conflito, contribuíram para a maior aversão ao risco no mês.

Nos EUA, os dados de inflação do IPC ficaram acima das expectativas. O dado de *payroll*, de novas contratações, também ficou acima do esperado, fechando em 216.000 novas contratações contra uma expectativa de 170.000. Apesar de não afetar a confiança na desinflação, os dados recentes não referendaram a tendência. Diante desses fatos membros do FED se manifestaram indicando ser pouco provável uma redução de juros em março, como estava precificado na curva. As taxas de juros de 10 anos subiram 10 bps no mês, passando de 3,87% para 3,97%. Na bolsa americana, o S&P 500 se valorizou em 1,59%, demonstrando a resiliência da bolsa americana mesmo diante da alta das taxas de juros mais longas.

Na Europa, parte dos dados de inflação ficaram abaixo do esperado. A região tem melhorado seus números de atividade e expectativas. No entanto, apesar de melhores, os dados permanecem ruins. O destaque negativo foi a Alemanha, que apresentou PIB negativo em 0,3% no 4º trimestre.

Na China, as expectativas em relação à atividade permanecem ruins, apesar de manifestações recentes do Governo indicando mais ações para reaquecer a economia. O país teve redução das exportações e das importações e continua sentindo os efeitos da crise imobiliária. As vendas das incorporadoras têm caído em patamares acima de 2 dígitos. Dada a alavancagem das empresas do setor, há grande preocupação em torno do futuro dessas empresas e consequente impacto para a economia local, dada a alta relevância do setor imobiliário para o PIB chinês. A inflação em doze meses do país é

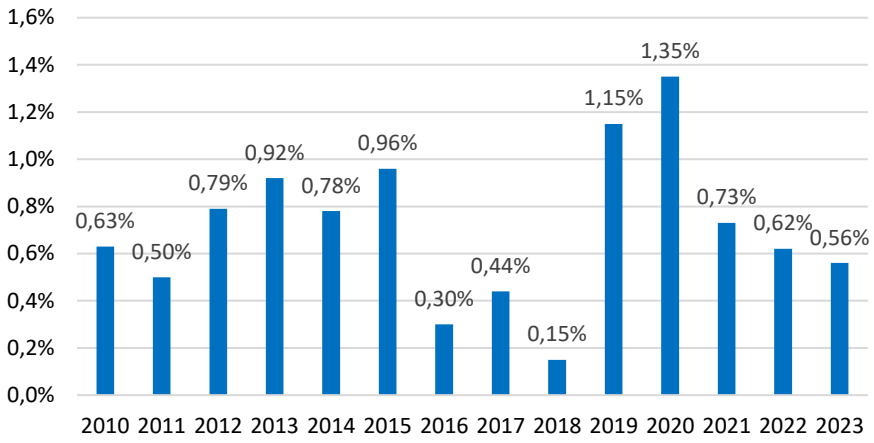
negativa em 0,3% e o PIB do 4º trimestre foi de 5,20%, abaixo do esperado, mas em nível ainda positivo.

No Brasil, as classes de renda fixa e de renda variável se comportaram de forma negativa no mês. Na renda fixa, os índices de *duration* mais longa apresentaram os piores resultados. O crédito apresentou desempenho positivo e acima do CDI, com a continuidade do fechamento dos spreads. Na renda variável o desempenho foi ruim, refletindo principalmente a maior aversão a risco do investidor global e resgates de investidores estrangeiros da bolsa.

O IPCA de dezembro publicado em janeiro foi de 0,56%. Todos os grupos apresentaram variação positiva no mês. As contribuições mais relevantes para a inflação vieram dos grupos "Alimentação e Bebidas e "Transportes", que apresentaram inflação de 1,11% e 0,48%, respectivamente. O IPCA acumulado em 12 meses passou de 4,68% para 4,62%. A inflação acumulada em 2023 é inferior à de 2022, mesmo considerando os meses de deflação do ano passado decorrentes de medidas tributárias extraordinárias relacionadas a energia elétrica e combustíveis.

A qualidade do índice piorou na margem. O índice de difusão, que indica quão difundida está a inflação entre todos os itens da cesta, foi de 51,72% para 65,25%. O núcleo de inflação do BC, que exclui os itens mais voláteis, como combustíveis e alimentos, foi de 0,31% em novembro para 0,48% em dezembro. O núcleo de inflação tem caído lentamente, porém de forma constante. Ao final de janeiro, a mediana das expectativas para o IPCA de 2024 era de 3,81%. Para o IPCA de 2025 era de 3,50%, acima da meta estabelecida, de 3,00%.

GRÁFICO 1: INFLAÇÃO EM DEZEMBRO



RENDA FIXA

Os gráficos a seguir indicam o movimento das curvas de juros no mês:

GRÁFICO 2: TAXAS PREFIXADAS

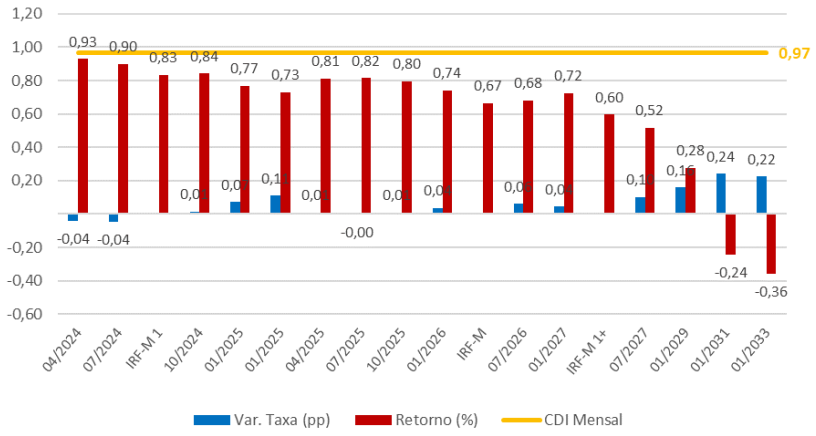
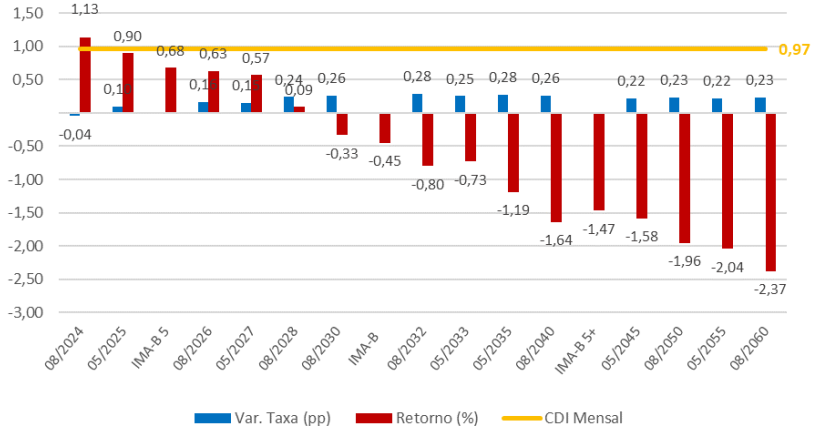


GRÁFICO 3: JUROS REAIS

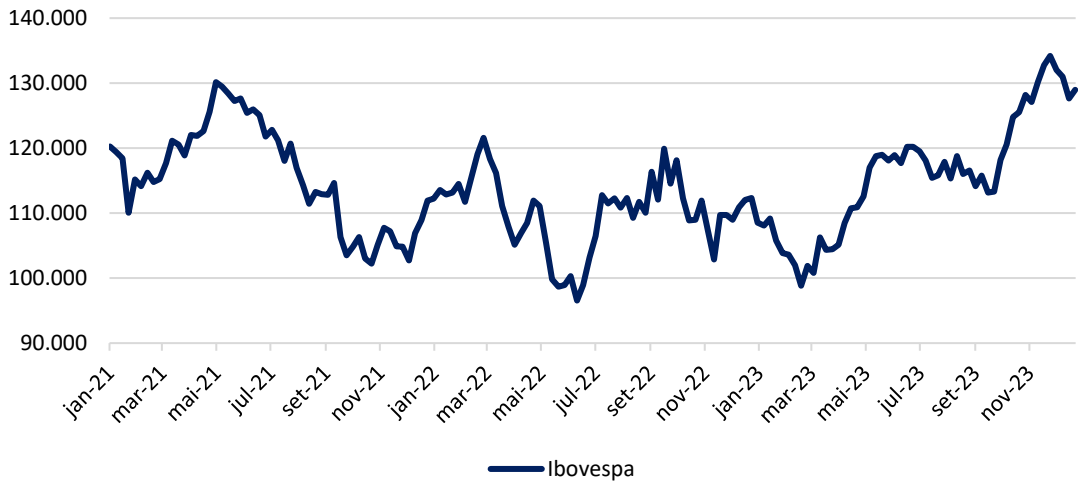


Na renda fixa, todos os índices de títulos públicos pré-fixados apresentaram retorno abaixo do CDI no mês. Os índices prefixados com menor *duration* ficaram próximos do CDI, e aqueles de vencimento mais longo apresentaram retorno inferior. Observou-se alta das taxas nos vértices longos. De forma similar, quase todos os índices de títulos públicos atrelados à inflação obtiveram resultado abaixo do CDI. Apesar das contínuas ameaças ao plano fiscal a avaliação é de que a alta de taxas no mês decorreu essencialmente do cenário externo.

Os fundos MBPrev I e MBPrev IV apresentaram resultados próximos ao CDI, o primeiro inferior em 0,005% e o segundo superior em 0,022% respectivamente. Nas carteiras moderada e arrojada, o fundo MBPrev III, que possui maior exposição a crédito privado, apresentou retorno de 0,91%, superior ao benchmark em 0,02%, enquanto o fundo MBPrev II obteve retorno de 0,86%, inferior ao benchmark em 0,03%.

RENDA VARIÁVEL

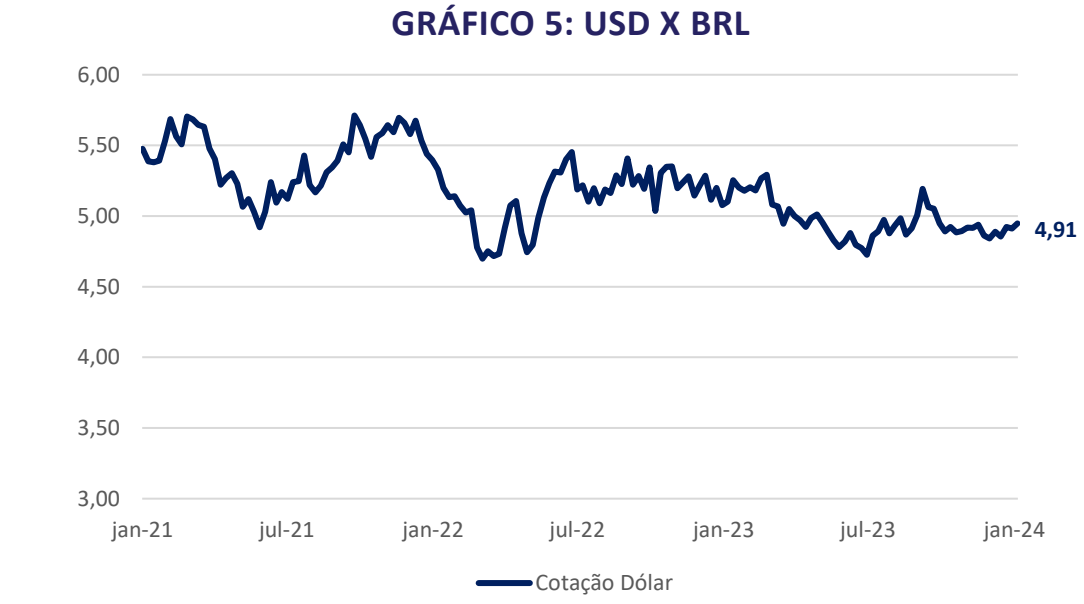
GRÁFICO 4: IBOVESPA

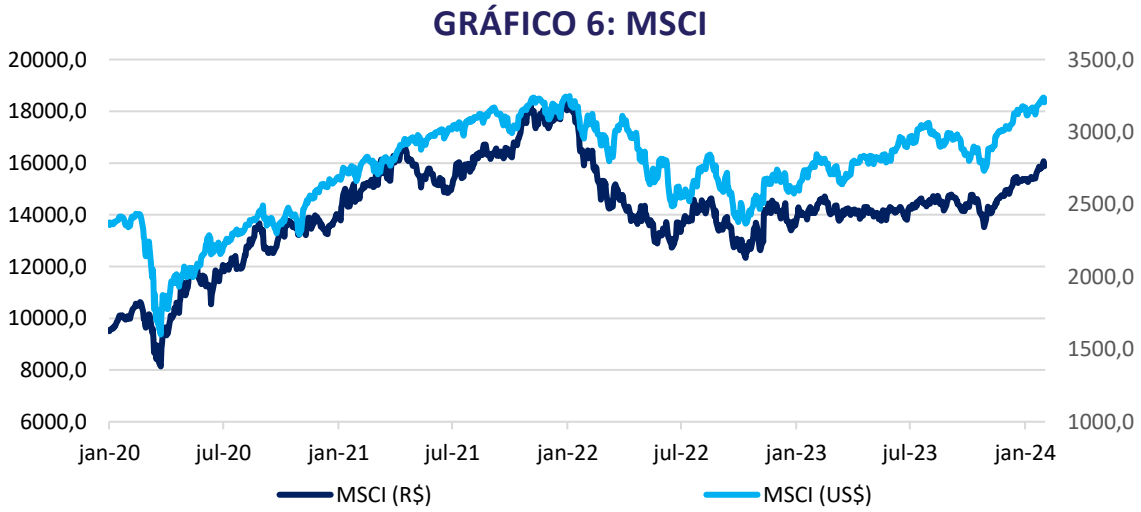


Na renda variável, os resultados no mês foram negativos. O Ibovespa apresentou retorno negativo e o IBrX-100 se desvalorizou em 4,51%. No mês, todos os setores apresentaram resultados negativos, com o pior retorno vindo do setor de materiais básicos. Praticamente o único setor com retorno positivo foi óleo e gás, que se beneficiou a alta dos preços do petróleo decorrente principalmente do recrudescimento do conflito no oriente médio.

A carteira de renda variável apresentou resultado negativo e inferior ao IBrX-100 em janeiro. Apenas um dos fundos, o MBPrev V, ficou acima do benchmark no mês, com excesso de retorno de 0,19%.

EXTERIOR





O Dólar se valorizou frente ao Real em 2,32% no mês. O MSCI World em dólares se valorizou em 1,14%, o que resultou em uma valorização em reais de 3,48%. O índice foi beneficiado pelas ações europeias, que estavam muito desvalorizaram e se beneficiaram da melhora marginal dos indicadores econômicos da região.

O fundo de investimento no exterior se valorizou no período, mas ficou abaixo do benchmark em 0,60%. O acumulado nos últimos 12 da carteira é positivo, e superior ao benchmark em 2,31%.

MULTIMERCADOS

A carteira de multimercados apresentou resultado positivo no mês, mas inferior ao benchmark. Todos os fundos ficaram positivos, mas inferiores ao benchmark no mês. Os fundos da JGP, Absolute e Gauss, obtiveram excessos de -0,35%, -0,09% e -0,64% respectivamente. O acumulado nos últimos 12 da carteira é positivo, mas não supera o CDI.

VARIAÇÕES DOS ÍNDICES DE MERCADO

A tabela abaixo traz a evolução mensal dos principais indicadores dos segmentos de renda fixa e de renda variável disponíveis em nosso mercado e do índice global de ações.

ÍNDICE	SEGMENTO	VARIAÇÃO MENSAL
CDI	RENDA FIXA	0,97%
IRF-M	RENDA FIXA	0,83%
IMA-B5	RENDA FIXA	0,68%
IMA-B	RENDA FIXA	-0,45%
IMA-B5+	RENDA FIXA	-1,47%
IBOVESPA	RENDA VARIÁVEL	-4,79%
IBrX-100	RENDA VARIÁVEL	-4,51%
MSCI World	INV. EXTERIOR	3,48%